

Falta de reajuste salarial e estabilidade, os vilões

O presidente da Sicoob aponta uma justificativa para esse crescente endividamento entre os servidores públicos federais. "Essa situação já vem se arrastando há um tempo, mas ficou mais grave há uns três, quatro anos por que já há 12 anos que os servidores estão sem reajuste salarial, conseqüentemente, perderam o poder de compra, e, para manter o padrão de vida que possuíam, se comprometem com dívidas e mais dívidas". Segundo ele, "essas pessoas não enxergaram a necessidade de se readaptar, de enxugar despesas, cortar gastos ou aumentar a fonte de riquezas".

Além disso, entre os servidores existe a garantia da estabilidade, que os deixa mais vulneráveis a contrair dívidas, por saber que não vão perder o emprego. Já quem trabalha na iniciativa privada, geralmente se preocupa em poupar mais. Os especialistas recomendam que cada pessoa tenha uma reserva correspondente a, no mínimo, seis meses de salário.

Outro fator agravante é a

crescente oferta de créditos no Brasil. "As lojas deixaram de vender produtos e estão vendendo dinheiro. As pessoas, com sede de consumo, não estão preparadas para essa grande oferta de créditos. Elas precisam ver que com isso, comprem um carro e pagam dois. O que falta, realmente, é uma educação financeira."

Aurora Cintra, servidora do Ministério da Agricultura, sentiu falta dessa educação quando se viu envolvida numa quantidade de dívidas que nunca imaginou ter. "Você vai pagando o mínimo da fatura, vai pagando, e os juros vão crescendo, vão crescendo e quando você vê é um tanto que não dá pra pagar". Segundo ela, atualmente, cerca de 70% do seu salário é destinado ao pagamento das dívidas. "Tem que controlar tudo porque senão chega no meio do mês, eu num tenho R\$10,00", afirma. Aurora, que se endividou sem o conhecimento do marido, hoje, está reestruturando as contas e envolveu toda a família em uma nova postura. "A gente teve que cortar um monte de



Segundo Luiz Lesse Mora, as lojas passaram a vender dinheiro: "É preciso educação financeira"

coisas. Saía pra churrascaria umas duas vezes no mês, fazia viagem pra Caldas Novas de vez em quando, tudo a gente diminuiu ou cortou", explica a servidora.

Para Luiz Lesse Moura

Santos, o presidente da "Sicoob Coominagri Executivo", a cidade de Brasília ainda apresenta uma característica específica: "Aqui existem áreas que são fantasias para as pessoas. Existem duas "Bra-

sílias", na verdade, a do Plano Piloto e a das Satélites, e as pessoas transitam sempre entre essas duas e querem ter status. Muitas pessoas querem manter um status, e por isso se endividam."